



DISCURSO DE POSSE

Boa noite.

Cumprimento primeiramente Excelentíssimo Senhor Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Ministro Humberto Martins,

o Excelentíssimo Senhor Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Paulo Dias de Moura Ribeiro,

o Excelentíssimo Senhor Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Herman Benjamin,

o Excelentíssimo Senhor Presidente do TRF3, Desembargador Federal Mairan Maia,

a Excelentíssima Senhora Corregedora Regional do TRF3, Desembargadora Federal Marisa Santos,

a Excelentíssima Senhora diretora da Escola de Magistrados do TRF3 Desembargadora Therezinha Cazerta,

Cumprimento também o Presidente da Ajufe, meu colega Eduardo Brandão,

o Presidente da OAB/SP, Dr Caio Augusto da Silva dos Santos,

o Presidente da Associação dos Juizes Federais do MS, Felipe Bittencourt Potrich,

a Secretária Municipal de Justiça de São Paulo, Eunice Prudente, representante do prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes.

o Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, Paulo Antônio Skaf;

e o juiz federal Otavio Port.

Cumprimento todas as demais autoridades presentes,

Agradeço ainda a todas e todos que acompanham essa posse virtualmente, muitos são meus amigos queridos, do trabalho e fora dele, meus familiares ... e como eu gostaria de estar reunindo todos hoje numa festa, celebrando esta ocasião.

Mas infelizmente ainda não é momento para isso.

Ainda é preciso guardar o devido distanciamento social tomar as precauções necessárias e aguardar a vacinação de parcela substancial da população brasileira, para que possamos, quem sabe, barrar a transmissão do novo coronavírus e poder voltar às nossas atividades habituais.

Deixo aqui ainda, meu voto de pesar pelas quase 490 mil vidas perdidas no Brasil para a Covid-19.

E é nesse contexto de pandemia e de "novo normal" que assumo a presidência da Ajufesp, dando seguimento ao trabalho daqueles que me antecederam.

Atualmente, já estamos acostumados com as videoconferências, lives, eventos virtuais.

A prestação jurisdicional também se adaptou a esse novo contexto, a pandemia não paralisou as atividades judiciais, pelo contrário, os atos judiciais passaram imediatamente a ser realizados de forma remota, inclusive com aumento de produtividade, no âmbito da JF da 3ª região, em relação ao ano anterior à pandemia.

O Judiciário como um todo vem se reformulando, o Conselho Nacional de Justiça criou o programa Justiça 4.0, que envolve uma série de ações e projetos que empregam novas tecnologias e inteligência artificial e também iniciativas revolucionárias, como a criação de varas 100% digitais, e o TRF3 vem seguindo esse caminho, implementou recentemente, por exemplo, o balcão virtual, permitindo que, mesmo com o atendimento presencial suspenso, as partes e advogados tenham efetivo acesso às varas e ao juiz.

Cito ainda nesse contexto o papel que têm tido os laboratórios de inovação e os centros de inteligência da Justiça Federal na criação de alternativas para fazer frente aos desafios que se impõem ao Poder Judiciário, especialmente diante da cada vez maior restrição orçamentária e redução de quadro de pessoal.

A nova diretoria da Ajufesp acompanhará de perto esses projetos e manifesta seu irrestrito apoio às iniciativas de inovação que visam a aperfeiçoar e modernizar o Judiciário, não só visando a que seja prestada uma melhor jurisdição, mas também para que sejam criadas e garantidas melhores condições de trabalho para as magistradas e magistrados da 3ª região.

Estamos atentos ainda aos temas que afetam a carreira internamente, como condições estruturais, remuneração... e o orçamento da Justiça Federal para os próximos anos é sem dúvida uma questão que nos trará inúmeros desafios. Acompanharemos de perto, junto ao TRF3 e à JFSP e do MS, intervindo sempre que necessário para garantia dos direitos das nossas associadas e associados.

Renovo aqui os compromissos assumidos antes da eleição desta diretoria, reiterando que estamos abertos à participação de todos, a ouvir as propostas e a defender as associadas e associados naquilo que precisarem. A valorização do nosso trabalho é imprescindível para uma prestação jurisdicional célere, justa e eficiente.

Devo lembrar ainda que este ano a Ajufesp completa 25 anos de sua criação. Há 25 anos um grupo de juizes federais da 3ª Região dava início ao projeto que resultaria atualmente na maior associação regional de juizes federais do país, que hoje conta com 362 associados e associadas, magistradas e magistrados de primeiro e segundo grau, aposentadas, aposentados, ex-magistradas e ex-magistrados.

E hoje tenho muito orgulho, 25 anos depois, de ser a primeira mulher a assumir a presidência de nossa associação. Busquei, na composição da diretoria, observar a paridade entre o número de diretores e diretoras o que, se ainda não foi possível, em muito avançou. Temos hoje, além de mim, presidente, outras 4 diretoras; no conselho fiscal, são duas conselheiras e dois conselheiros.

A participação feminina nos espaços de poder vem aumentando, mas ainda é enorme a diferença entre o número de homens e mulheres dentro do Judiciário Brasileiro. Uma pesquisa feita pelo Conselho Nacional de Justiça, apresentada no relatório de 2019 denominado Diagnóstico da Participação Feminina no Poder Judiciário revelou

que as mulheres representam 38,8% do total de magistrados em atividade no país, sendo que na Justiça Federal esse número é mais baixo, de 31,2%, com o agravante de que houve redução no percentual de participação de magistradas quando comparados os últimos 30 anos, fenômeno que só se observou na Justiça Federal e nos Tribunais Superiores, tendo nestes caído a participação feminina de 23,6% para 19,6% nos últimos dez anos.

Essa realidade ainda desigual da justiça brasileira revela a necessidade e a importância de se debater o tema.

Uma justiça equânime e plural em sua composição reflete também numa prestação jurisdicional mais equânime.

Há ainda muito a ser feito, mas eu gostaria de citar aqui o importante trabalho que vem sendo feito pela comissão Ajufe Mulheres, a qual eu tive a honra de integrar, inclusive quando de sua criação, bem como pela Comissão de Equidade de Gênero do nosso TRF3, que tem como presidente a dra Therezinha Cazerta, em nome de quem cumprimento os demais membros.

A Ajufesp apoia e incentiva essas iniciativas e se coloca como parceira desde já em futuros eventos e projetos.

É preciso partir para o fim. E não posso fazê-lo sem antes prestar algumas homenagens.

Sem prejuízo de citar outros importantes companheiros de vida associativa, meu agradecimento especial vai para os desembargadores Nino Toldo, José Lunardelli e Maurício Kato.

Além de amigos, foram eles que me fizeram o convite para integrar pela primeira vez, em 2012, a diretoria da Ajufe, sob a presidência do Nino. Ali foi plantada a sementinha, e naquele momento eu jamais imaginaria que hoje estaria aqui.

Os demais presidentes da Ajufe em outras diretorias que participei, Bochenek e Roberto Veloso, de quem eu trago muitas lições e também do nosso querido colega Fernando Mendes, que recentemente deixou a magistratura, o que nos faz mais uma vez refletir sobre a importância da valorização da carreira, pois o quadro que vivenciamos muitas vezes nos faz perder valiosos membros e serve de alerta a toda a sociedade: que judiciário queremos? Que juizes queremos?

Aos meus colegas de diretorias passadas pela frutífera e amistosa convivência e aos novos diretores hoje empossados. Meu sincero agradecimento por embarcarem comigo nessa jornada. Que eventuais divergências que surjam no caminho sejam aquelas que enriquecem o debate e que ao final, possamos sempre decidir pautados pela união e visando ao bem da nossa carreira e instituição.

E faço ainda um agradecimento especial ao Otavio Port, que me fez o convite para assumir a presidência da Ajufesp em seu lugar. Obrigada pela confiança, pela força e apoio.

A todos os juizes e juizas que depositaram seu voto na nova diretoria, pautaremos nossa conduta na transparência, comunicação, e numa gestão democrática.

E por último, minha saudação especial aos meus familiares que sempre torceram por mim, especialmente meus pais que suportando todo o tipo de dificuldades priorizaram o estudo de seus 3 filhos, e por eles principalmente estou hoje aqui, por eles sou quem eu sou, por eles sou juíza federal na terceira região. Obrigada meus queridos.

Ao meu esposo, Caio, que quando chegou na minha vida eu já conquistado quase tudo que desejava, faltava só ele e a família linda que ele me deu. Obrigada pelo apoio incondicional, por sempre torcer por mim.

E aos meus dois filhos, Caio e Henrique, tão pequenos ainda, tão dependentes de mim, me fizeram pensar muito se deveria aceitar o convite para presidir a Ajufesp, se era mesmo o momento certo. Mas se a gente esperar, o momento certo nunca chega. E eu concluí ao final que o importante é que quando eu estiver com eles, eu esteja de cabeça e coração.

E sobretudo, pensando na luta histórica pela equidade entre homens e mulheres, pensei que seria um bom exemplo a eles, meninos, futuros homens, aceitar desde o início com naturalidade que esse também é papel da mulher, ainda que esposa, ainda que mãe. Que esse desafio os faça sentirem orgulho de sua mãe.

Em seu discurso de posse, o atual presidente dos EUA, Joe Biden, ao mencionar que pela primeira vez uma mulher era eleita para um cargo no Executivo federal norte-americano, disse: "Não me diga que as coisas não podem mudar".

E em especial neste contexto triste em que vivemos, de pandemia, de crise econômica, de crise das instituições democráticas, de grandes dificuldades orçamentárias para o Judiciário, eu repito, não me diga que as coisas não podem mudar, porque nós queremos, nós podemos e o Judiciário sempre foi e continuará sendo a balança que equilibra as relações, que põe fim a abusos e violações de direitos, a discriminações. Que nós possamos desempenhar nosso papel como juízes e juízas e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. E que a Ajufesp possa ser o suporte e o amparo para que seus associados e associadas desempenhem com independência suas funções.

E por fim cito um trecho de um conto de Lia Luft, "que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu fazer." (do livro: "Pensar é transgredir")

Muito obrigada

Que Deus nos ilumine e abençoe

Boa noite.

Marcelle Ragazoni Carvalho Ferreira
Presidente da AJUFESP – Biênio 2021/2023.